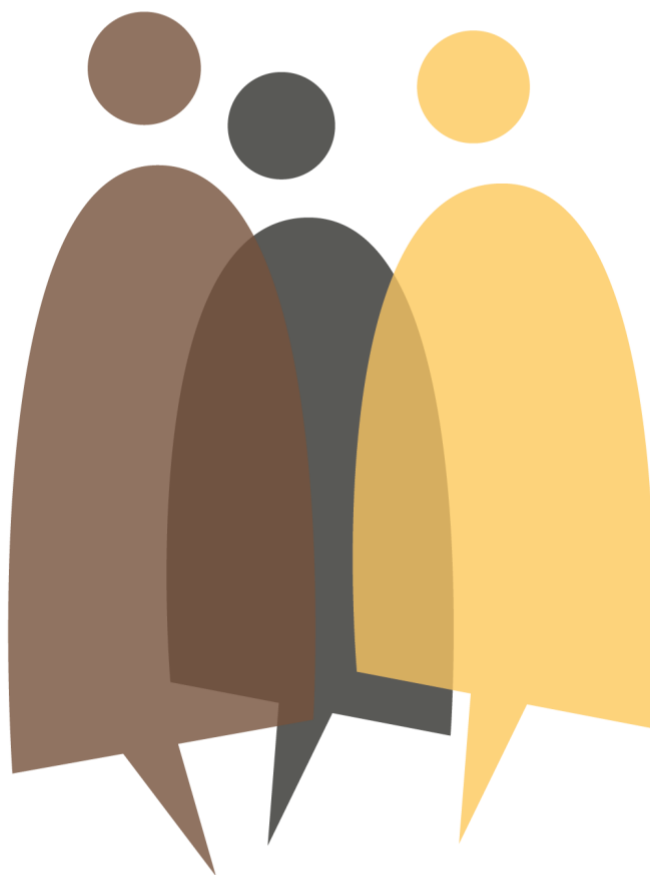




EDIÇÃO
ESCOLA SUPERIOR DE
EDUCAÇÃO DE COIMBRA

DEZEMBRO 2023

GÉNERO, DIVERSIDADE SEXUAL E DIREITOS HUMANOS

FILOMENA TEIXEIRA
ANA FRIAS
SUSANA SILVEIRA
DULCE VAZ
JOSÉ MORGADO
PAULO RENNES MARÇAL RIBEIRO
ANA CLÁUDIA BORTOLOZZI
ISABEL CHAGAS
TERESA VILAÇA
ISABEL MARTINS
CÉLIA REGINA ROSSI
SÓNIA MARTINS DE MELO

FICHA TÉCNICA

Título

Género, Diversidade Sexual e Direitos Humanos

Edição

Escola Superior de Educação de Coimbra



Data

dezembro 2023



Centro de Investigação,
Desenvolvimento e Tecnologia na Formação de Formadores

ISBN

978-989-9145-09-2



Universidade do Minho



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
'JÚLIO DE MESQUITA FILHO'



Coordenação
Filomena Teixeira, Ana Frias, Susana Silveira,
Dulce Vaz, José Morgado, Paulo Rennes Marçal
Ribeiro, Ana Cláudia Bortolozzi, Isabel Chagas,
Teresa Vilaça, Isabel Martins, Célia Regina Rossi,
Sónia Martins de Melo

ÍNDICE

NOTA DE ABERTURA.....	6
 “IDEOLOGIA DE GÉNERO”, POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS	7
ANTÓNIO FERNANDO CASCAIS	
PANDEMIAS, EDUCAÇÃO E VIGILÂNCIA MORAL: REFLEXÕES SOBRE RELAÇÕES NÃO MONOGÂMICAS EM CRISES DE SAÚDE.....	13
PABLO PÉREZ NAVARRO	
O DUPLO PROBLEMA DA PORNOGRAFIA GAY NA ARTE: LIBERDADE DE EXPRESSÃO E DIVERSIDADE SEXUAL	19
BRUNO MARQUES	
FEMVERTISING: A PUBLICIDADE PODE CONTRIBUIR PARA O EMPODERAMENTO DA MULHER NA SOCIEDADE?.....	29
JORGE VERÍSSIMO	
ABORDAJE DEL PRINCIPIO DE IGUALDAD Y SEXUALIDAD EN LAS INSTITUCIONES EDUCATIVAS DESDE LAS PEDAGOGÍAS FEMINISTAS INTERSECCIONALES.....	41
MARÍA TERESA BEJARANO-FRANCO, IRENE MARTÍNEZ-MARTÍN	
PERCEÇÕES SOBRE A IGUALDADE E OS PAPÉIS DE GÉNERO: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE PESSOAS VÍTIMAS E NÃO VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.....	48
MARIA JOÃO DIAS, CRISTINA C. VIEIRA	
PORN AS INFORMAL DIGITAL SEXUAL EDUCATION? CHALLENGES AND OPPORTUNITIES FROM THE YOUTH IN CATALONIA	53
LAURA FERNÁNDEZ, MARIA-JOSE MASANET, SERGIO VILLANUEVA	
“A CAMPANHA ABCLGBTQIA+” E O DISCURSO DE ÓDIO NOS MEDIA	57
FILOMENA TEIXEIRA, ANA FRIAS, FERNANDO MOREIRA MARQUES	
O DIREITO À MATERNIDADE PELA VOZ DE MULHERES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	63
PRISCILA FOGER MARQUES, ANA CLÁUDIA BORTOLOZZI	
MULHERES E CIÊNCIA: UM OLHAR PARA AS NARRATIVAS E PARA AS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DE CIENTISTAS MÃES, NA PANDEMIA.....	69
SUSANA DA MATA RAMOS GEPPERT, PAULA REGINA COSTA RIBEIRO	
CIÊNCIA OU FALÁCIA? REFLEXÕES SOBRE O DEBATE SOBRE “IDEOLOGIA DE GÉNERO” NO BRASIL	75
EDUARDO DE MEDEIROS PERETTI, SONIA MARIA MARTINS DE MELO	
ANÁLISE DO DISCURSO DA EXTREMA DIREITA PARA DESLEGITIMAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DAS MULHERES COM LIBERDADE SEXUAL	80
SOFIA FERNANDES DE OLIVEIRA, CÉLIA REGINA ROSSI	

A EDUCAÇÃO SEXUAL VIVENCIADA POR ADULTOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS	85
ANA CARLA VIEIRA OTTONI, ANA CLÁUDIA BORTOLOZZI	
A EDUCAÇÃO SEXUAL ENQUANTO ELEMENTO DE TRANSFORMAÇÃO: NOTAS PARA REFLEXÃO DE PROFESSORES	91
GABRIELLA ROSSETTI FERREIRA, MICHELE GARCIA, PAULO RENNES MARÇAL RIBEIRO	
ESCOLA, DOCÊNCIA E INFÂNCIA: QUESTÕES DE GÊNERO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	97
RINALDO CORRER, CLÁUDIO RODRIGUES ALVES	
PERCEÇÃO DE ESTUDANTES E DE PESSOAS COM 60+ ANOS SOBRE O CORPO IDOSO	101
ANA FRIAS, FILOMENA TEIXEIRA	
SÉRIE CONTROL Z: DISCUSSÕES SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE NA PRIMEIRA TEMPORADA	106
LETIANE OLIVEIRA DA FONSECA, PAULA REGINA COSTA RIBEIRO	
ESCUTA FEMINISTA COMO PROCESSO DE EMANCIPAÇÃO E CUIDADO ENTRE JOVENS MULHERES ...	110
JULIA OGASHAWARA DE OLIVIERA, RAQUEL BAPTISTA SPAZIANI	
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO CONCEITO DE HETERONORMATIVIDADE DE PROFESSORAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I	115
RINALDO CORRER, LILIAN DE OLIVEIRA LINO	
DISCURSOS ANTIFEMINISTAS ONLINE: UNA APROXIMACIÓN EMPÍRICA DESDE LA JUVENTUD EN CATALUÑA	120
ANNA IÑIGO, LAURA FERNÁNDEZ	
GÊNERO, SAÚDE E OS MEDIA: UMA INTERVENÇÃO COM ESTUDANTES DE ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL	125
ALANA DE ANDRADE SANTANA, CLÁUDIA DIAS PRIOSTE, FILOMENA TEIXEIRA	
A EDUCAÇÃO SEXUAL COMO PRESSUPOSTO DE UMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA	131
GABRIELLA ROSSETTI FERREIRA, MICHELE GARCIA, PAULO RENNES MARÇAL RIBEIRO	
GÊNERO E CIÊNCIA NO YOUTUBE: TECENDO ALGUMAS ANÁLISES	136
YASMIN TEIXEIRA MELLO, JOANALIRA CORPES MAGALHÃES, PAULA REGINA COSTA RIBEIRO	
O ASSÉDIO SEXUAL NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL – REPRESENTAÇÕES DE ESTUDANTES RELATIVAMENTE AO GÊNERO	141
DANIELA SOFIA NETO	
GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA: PERCEÇÕES DE FUTUROS/AS DOCENTES.....	146
MARCUS PEREIRA JUNIOR, FILOMENA TEIXEIRA, ANA VALENTE RODRIGUES	
PESSOAS TRANS, SAÚDE REPRODUTIVA E DIREITOS HUMANOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE O TEMA EM PORTUGAL	152
PAULA DÜRKES CASSOL	
A NEGLIGÊNCIA DA DIMENSÃO DA SEXUALIDADE NO TRATAMENTO DE PACIENTES NEUROLÓGICOS: REFLEXÕES E PERSPECTIVAS.....	157
FABIANA DURANTE DE MEDEIROS	

DIVERSIDADE DE GÊNERO: PROBLEMATIZAÇÕES SOBRE A INCLUSÃO PRODUTIVA NO MERCADO DE TRABALHO	162
ANA PAULA SPECK FEIJÓ, PAULA REGINA COSTA RIBEIRO	
ESTUDANTES TRANS: NARRATIVAS ESCOLARES RELACIONADAS AO PRECONCEITO	167
VIVIANE HASFELD MACHADO, JOANALIRA CORPES MAGALHÃES, PAULA REGINA COSTA RIBEIRO	
OS MEDIA, VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES E A INVISIBILIZAÇÃO DO TERMO FEMINICÍDIO	172
LUMA FLÁVIA JOSINO	
O MUNDO MASCULINO NA POESIA DO JORNAL ALTO MADEIRA NO INÍCIO DO SÉCULO XX: NOTAS PRELIMINARES DE PESQUISA	176
JOÃO GUILHERME RODRIGUES MENDONÇA, PAULO RENNES MARÇAL RIBEIRO	
EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, GÊNERO, SEXUALIDADE E MÍDIAS: DIÁLOGOS ENTRE BRASIL E PORTUGAL NA PÓS-GRADUAÇÃO	181
FABIANE FREIRE FRANÇA, FILOMENA TEIXEIRA	
TECENDO ENFRENTAMENTOS À VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	186
RAQUEL BAPTISTA SPAZIANI, BIANCA MONDIN DOS SANTOS MENDONÇA RAYMUNDO, BRUNA PEREIRA BINI, HELENA FREIRE WOIGT, LETÍCIA QUESADA FABIÃO ALVES, LUÍSA SEGALLA DE CARVALHO, MARIANA SANTANA DOS SANTOS, SUSANA SIEIRO BANDEIRA	
SERVIÇOS FARMACÊUTICOS E A FARMÁCIA INCLUSIVA: POPULAÇÃO LGBTQIAPN+	191
RAQUEL REGINA DUARTE MOREIRA, KATELLYN COSTA SILVA	
O PROJETO KINDER NO ENSINO DA LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA: RELATO DE UM PERCURSO	195
ISABEL CORREIA, SOFIA GONÇALVES, TATIANA MOURA	
UM RELATO SOBRE O PROJETO “CORPOS QUE TRANSITAM NO ESPAÇO ESCOLAR: UMA INVESTIGAÇÃO COM PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO”	200
TAINÁ DOS REIS GARCIA, PAULA REGINA COSTA RIBEIRO	
DECLARAÇÃO DE COIMBRA.....	206

NOTA DE ABERTURA

Num tempo marcado pelo ‘aqui e agora’, onde o apelo à sexualidade é uma constante, importa que o e-book Género, Diversidade Sexual e Direitos Humanos, reúna e divulgue trabalhos de investigação e relato de práticas sobre questões de género e diversidade sexual, prementes no quadro dos Direitos Humanos, apresentados e discutidos no VII Congresso Internacional de Sexualidade e Educação Sexual (VII CISES). Tendo por base a Estratégia Nacional para a Igualdade e Não Discriminação (ENIND, 2018-2030), o VII CISES pretendeu estimular o debate e a reflexão, a respeito do papel das mulheres e dos movimentos LGBTQI+, temáticas ainda invisibilizadas e silenciadas nos espaços escolares, mas de particular atualidade e relevância, atendendo às (im)posições curriculares, às políticas educativas que urge implementar, à investigação e práticas sobre a igualdade e não discriminação em razão de sexo, orientação sexual, identidade e expressão de género. Todos os textos nele incluídos são da responsabilidade dos autores e autoras, tendo sido sujeitos à apreciação por pares. A terminar esta publicação, em formato eletrónico, apresenta-se a Declaração de Coimbra onde profissionais de educação, investigação e formação, reforçam princípios, compromissos e linhas de ação assumidos em anteriores congressos, mas também reiteram a determinação individual e coletiva de afirmar a dignidade humana no quadro da diversidade sexual e de género.

PERCEÇÃO DE ESTUDANTES E DE PESSOAS COM 60+ ANOS SOBRE O CORPO IDOSO

Ana Frias^{1,2,3,4}, Filomena Teixeira^{1,3,4}

¹Escola Superior de Educação de Coimbra

²Centro de Investigação e Inovação em Educação, iNED

³Núcleo de Investigação em Educação, Formação e Intervenção (NIEFI)

⁴Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores da Universidade de Aveiro

acfrias@esec.pt; filomena@esec.pt

Resumo

A percepção do corpo da pessoa idosa é influenciada pela autoimagem e pela forma como o meio social o concebe, sendo frequentemente negativa. A Gerontologia, perspetivando o envelhecimento de forma integrada, pode contribuir para a desconstrução do papel normativo do corpo, numa população que socialmente é, ainda, considerada homogénea. Este estudo compara e analisa percepções de futuros/as gerontólogos/as e de pessoas com 60+ sobre o corpo da pessoa idosa. Inquiriu 19 estudantes do 1.º ciclo de Gerontologia Social e 19 pessoas com 60+ anos de universidades seniores em Portugal. Os resultados evidenciam concordância de futuros/as gerontólogos/as e de pessoas de 60+ quanto à preocupação e valorização do corpo pelas pessoas idosas, ainda que seja para elas também sinónimo de maior vulnerabilidade e de doença. As conclusões remetem para a necessidade de alargar o debate a mais agentes que participam na conceção social do corpo idoso, para lá da experiência biológica, confrontando as suas perspetivas com as das pessoas de 60+ integrando a sexualidade e género. Sugere-se também a inclusão de UC sobre a temática na formação inicial, pós-graduada e avançada de cursos de Gerontologia.

Palavras-chave: Corpo; Envelhecimento; Aparência; Percepções

Abstract

The perception of the elderly person's body is influenced by self-image and the way in which the social environment conceives it, and is often negative. Gerontology, looking at aging in an integrated way, can contribute to the deconstruction of the normative role of the body, in a population that is still socially considered homogeneous. This study compares and analyzes perceptions of future gerontologists and people aged 60+ on the body of the elderly. It surveyed 19 students of the 1st cycle of Social Gerontology and 19 people aged 60+ from senior universities in Portugal. The results show agreement between future gerontologists and people aged 60+ regarding the concern and appreciation of the body by the elderly, even though for them it is also synonymous with greater vulnerability and illness. The conclusions refer to the need to broaden the debate to more agents who participate in the social conception of the elderly body, beyond the biological experience, confronting their perspectives with those of people aged 60+, integrating sexuality and gender. It is also suggested the inclusion of UC on the subject in the initial, post-graduate and advanced formation of Gerontology courses.

Keywords: Body; Aging; Appearance; Perspectives

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo abrangente e heterogêneo, marcado por discursos sobre o corpo real e ideal, saúde e estética, em diferentes instâncias, classes sociais e idades (Coutinho, et al., 2013). A visão binária de envelhecimento bem-sucedido versus declínio do corpo envelhecido, tem promovido representações idadistas e estereotipadas sobre o corpo (Dias & Lopes, 2021), penalizadores de homens e mulheres de uma população tida como homogênea, reclamando a análise do papel normativo do corpo (Magalhães & Nogueira, 2021). A percepção do corpo idoso depende da autoimagem, da forma como a pessoa idosa se sente, imagina e concebe a aparência e funcionamento do seu corpo, podendo variar ao longo do tempo, em função de diversos fatores (Rocha & Terra, 2013). Socialmente sobressai uma visão negativa, que associa envelhecimento a incapacidade, podendo motivar sentimentos de baixa-autoestima e de inutilidade (Le Breton, 2016). As pessoas idosas, porém, mostram valorizar a sua aparência e o seu corpo, experienciando-o na sua individualidade e procurando ir ao encontro de padrões de beleza socialmente estabelecidos (Frias et al., 2020; Sánchez-Cabrero, et al., 2019). Reconhecendo a relevância da Gerontologia enquanto área que valoriza a diversidade da experiência humana e entende a pessoa idosa de forma holística e abrangente (Paúl & Ribeiro, 2015), este trabalho evidencia percepções de futuros/as gerontólogos/as e de pessoas com 60+ anos, sobre o corpo idoso.

METODOLOGIA

Inserido no estudo percepção do corpo da pessoa idosa (Frias et al., 2020 e Frias & Teixeira, 2021), este trabalho, de natureza quantitativa, tem como objetivo conhecer *diferenças e aproximações nas percepções de futuros/as gerontólogos/as e de pessoas de 60+ anos relativamente ao corpo de pessoas idosas?*». Foram inquiridos, através de um questionário, 19 estudantes do 1.º ciclo de estudos de Gerontologia Social (com menos de 25 anos), numa instituição de ensino em Portugal e 19 pessoas de 60+ anos a frequentar universidades seniores do país. O questionário era constituído por 22 questões de resposta fechada, versando sobre o significado e a percepção do corpo; percepção do corpo idoso como fenómeno biológico (experiência, aparência, atração física); percepção do corpo idoso como fenómeno social (estatuto/posição social); percepção sobre o bem-estar e corporalidade das pessoas idosas. O estudo procurou dar resposta às questões de investigação: 1) Que percepções têm futuros/as gerontólogos/as e pessoas com 60+ sobre o corpo? 2) Que percepções têm futuros/as gerontólogos/as e pessoas com 60+ sobre o corpo idoso?; e 3) Que importância atribuem futuros/as gerontólogos/as e pessoas com 60+ à aparência de pessoas idosas?.

Para a análise das questões fechadas do questionário recorreu-se à estatística descritiva.

RESULTADOS

Os resultados sugerem que as **percepções de jovens e de pessoas com 60+ anos sobre o corpo**, concordam com o corpo enquanto «*realidade biológica que consiste em órgãos, tecidos, ossos, músculos, etc.*» (100%). Contudo, para os/as futuros/as gerontólogos/as o corpo é também «um certo potencial que pode ser livremente descartado» (6,7%), algo não assumido pelas pessoas de 60+, que o concebem como «*habitat de doenças que afetam o funcionamento do ser humano*» (21%) (Frias, et al., 2020). Ambos expressam uma visão de corpo biológico, físico e orgânico que, como diz Mayer (2017), é experienciado de forma complexa pelo ser humano à medida que se constrói em dispositivos históricos, políticos e culturais. Para as pessoas de 60+, a experiência vivida parece dar relevo também à doença, antecipando o que pode traduzir a sua percepção sobre o próprio corpo (Teixeira, et al., 2012), contrariamente à dos/as futuros/as gerontólogos/as. As **percepções sobre o corpo idoso** destes/as jovens e pessoas de 60+, rejeitam «*o ser algo indiferente*» (57,9% e 63%, respetivamente), considerando a maioria dos/as jovens ser «*um sinal do passar do tempo e um processo progressivo de envelhecimento*» (68,4%), ou ainda «*algo natural, normal*» (57,9%). Já as pessoas de 60+, são unânimes na visão de corpo como «*algo natural, normal*» (100%), partilhando também ser «*um sinal do passar do tempo e um processo progressivo de envelhecimento*» (84%). Do ponto de vista biológico, o corpo idoso é, para ambos, algo que «*trabalha mais devagar do que antes, levando mais tempo para realizar as diferentes atividades*» (89,4% e 100%, respetivamente) e «*para manter o bom funcionamento do corpo é importante a prática da atividade física*» (89,4% e 94%, respetivamente). Para as pessoas de 60+ o corpo é «*mais vulnerável e propenso a lesões do que costumava ser*» (94%). Interpreta-se nestes resultados que, para as pessoas idosas, o seu corpo é mais naturalmente aceite com as alterações que ocorrem ao longo do tempo, e vulnerabilidade inerente, à semelhança dos resultados de outros estudos (Monsalve-Jaramillo, et al., 2021), comparativamente com a perspetiva de futuros/as gerontólogos/as. A **importância que as pessoas idosas atribuem à sua aparência** é vista pelas pessoas de 60+ como efetiva (considerando a maioria que «*atribuem importância à sua aparência*», 89,5%), enquanto que 60% dos/as estudantes a consideram como «*uma possibilidade*». Tal preocupação deve-se ao permitir «*sentir-se bem e ter um melhor bem-estar físico e mental*» (80% e 89,5%, respetivamente). As pessoas de 60+ anos, sublinham, por seu lado, a possibilidade de necessidade de aceitação social, afirmando «*quererem ser aceites pelo resto da sociedade, quererem ganhar a simpatia de quem as rodeia*» (68%). A preocupação das pessoas idosas com a sua aparência e autocuidado é uma realidade (Sánchez-Cabrero, et al., 2019) que, de acordo com os dados analisados, parece ser mais partilhada pelas pessoas de 60+, ainda que ambos valorizem a sua relevância para o bem-estar e aceitação social. Os fatores que podem justificar a não preocupação com a aparência nas pessoas idosas, são o «*não ter recursos financeiros suficientes para atividades relacionadas com o cuidado da aparência*» (73,7% e 84% respetivamente), assumindo os/as jovens e não as pessoas de 60+ anos, também o facto de «o mais importante para elas são outros valores, como a sua personalidade, conhecimento, sabedoria» (73,7%). Por seu lado, as pessoas de 60+ aludem motivos como «*pensam que não*

têm que fazer isso, porque têm ou já tiveram um/a parceiro/a» (78,9%) ou que «cuidar da aparência na velhice exige mais esforço e as pessoas idosas não se querem cansar» (73,7%).

CONCLUSÕES

As concepções de estudantes e de pessoas com 60+ sobre o corpo da pessoa idosa, sublinham, a partir de uma realidade biológica, a importância que as pessoas idosas atribuem ao seu corpo, aparência e autocuidado. Ainda que, no geral, jovens e idosos/as, discordem de uma associação negativa entre corpo e envelhecimento, as pequenas diferenças observadas nas suas percepções motivam a necessidade de aprofundar estudos sobre a temática, integrando a sexualidade e o género. Importa também, a nosso ver, a inclusão de unidades curriculares de sexualidade, género e envelhecimento na formação inicial, pós-graduada e avançada em Gerontologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Coutinho, R., Tomazeti, R., & Acosta, M. (2013). Representação de corpo na velhice: o corpo real versus o corpo social. *Revista Kairós Gerontologia*, 16(4), 213-234.
- Dias, I., & Lopes, A. (2021). De novo o sexo: sexualidade, género e corporalidade na idade avançada. In S. Magalhães & C. Nogueira (Coord.). *Envelhecimento, Género e Sexualidades*, 45-60. Edições Húmus, Lda. E Autores.
- Frias, A., & Teixeira, F. (2021). Percepção do corpo de pessoas idosas: concepções de futuros/as gerontólogos/as. In Teixeira, F., Paixão, F., Frias, A., Silveira, S., Vaz, D. & Morgado, J. (Coords.). *Educação em ciências: interações e desafios*. (p. 71-73). Escola Superior de Educação de Coimbra e Associação Portuguesa Educação em Ciências. ISBN 978-989-99491-1-9
- Frias, A., Teixeira, F., & Magalhães, E. (2020). Percepção de pessoas idosas sobre o seu corpo. *Ensino Em Re-Vista*, 27(Especial), 1214-1235. <https://doi.org/10.14393/ER-v27nEa2020-2>
- Le Breton, D. (2016). *Antropologia do corpo*. Vozes.
- Magalhães, S., & Nogueira, C. (2021). Entrecruzar do envelhecimento, do género e das sexualidades: uma introdução crítica. In S. Magalhães & C. Nogueira (Coord.). *Envelhecimento, Género e Sexualidades*, (pp.13-28). Edições Húmus, Lda. E Autores.
- Mayer, V. (2017). No princípio era o corpo: em defesa do corpo complexo. *Innovación Educativa*, 27, 255-263.
- Monsalve-Jaramillo, E., Bohórquez-Olaya, C. I., & Cobo-Mejía, E. A. (2021). Una mirada desde la percepción del cuerpo de la persona mayor. *Revista Investigación em Salud. Universidad Boyacá*, 8(1), 33-47. <https://doi.org/10.24267/23897325.598>
- Paúl, C., & Ribeiro, O. (2015). Manual de Gerontologia: Aspectos biocomportamentais, psicológicos e sociais do envelhecimento. Lidel.
- Rocha, L., & Terra, M. (2013). Body image in older adults: a review. *Scientia Medica*, 23(4), 255-261.
- Sánchez-Cabrero, R., León-Mejía, A., Arigita-García, A., & Maganto-Mateo. (2019). Improvement of Body Satisfaction in Older People: An Experimental Study. *Frontiers in Psychology*. 10, 2823. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.02823>
- Teixeira, J., Corrêa, J., Rafael, C., Miranda, V., & Ferreira, M. (2012). Envelhecimento e Percepção Corporal de Idosos Institucionalizados. *Revista Brasileira Geriatria*

Gerontologia, 15(1), 63-68.

<https://www.scielo.br/j/rbagg/a/mQB7kkPZgbCtL8MSC6mRMLF/?format=pdf&lang=pt>